

# Editorial

## Racionalidade e tolerância: desafios para a educação

O presente número da revista *Espaço Pedagógico* trata de uma temática extremamente desafiadora para governantes, instituições sociais, organizações não governamentais, movimentos sociais, educadores etc. Ao enfocarmos a tolerância enquanto possibilidade de convivência democrática e a racionalidade como capacidade crítica de pensar, decidir e organizar ações humanas e humanizadoras, como diria Paulo Freire, estamos abordando importantes temas da atualidade e que se constituem em grandes desafios para a educação no século XXI. A racionalidade e a tolerância, bem como suas manifestações contrárias (irracionalidade e intolerância), perpassam a história da humanidade, assumindo diversas formas e manifestações. Nesse sentido, não se trata de algo novo. O que há de novo é que essa problemática está ganhando importância e visibilidade no contexto atual como nunca antes, em parte porque está interferindo diretamente nas relações socioculturais, econômicas, políticas e religiosas. Não há como negar que os fatos ocorridos nestes primei-

ros cinco anos do século XXI dão conta dessas implicações e dimensionam a amplitude e a gravidade dos problemas que dizem respeito à convivência social, que se torna, em muitos casos, intolerante e, por conseguinte, desemboca em práticas irracionais.

Como ponto de partida, é preciso problematizar os conceitos que estão propostos como tema central do presente número da revista. Segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss*, racionalidade é qualidade ou caráter do que é racional, lógico, que tem capacidade de exercer a própria razão; propensão para encarar fatos e idéias de um ponto de vista puramente racional. Tolerância, por sua vez, significa “ato ou efeito de tolerar; indulgência, condescendência, qualidade ou condição de tolerante, tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas”.

Em relação a esses dois conceitos é preciso fazer algumas observações. Multiplicam-se na atualidade idéias, discussões e práticas que buscam, de múltiplas formas, contestar a razão e,

portanto, a racionalidade. Com base em análises, por vezes, simplistas, responsabiliza-se a razão pelos problemas sociais, econômicos, culturais e religiosos. Por vezes, descuida-se de contextualizar autores e tradições construídas historicamente, que tiveram seus significados em determinados contextos. Ao negar certos desdobramentos históricos assumidos pela racionalidade dominante, negam-se as possibilidades da própria racionalidade emancipatória. Será que temos o direito de acusar Descartes, Kant, Hegel, Marx ou Freud pelas interpretações e usos posteriores feitos das suas pesquisas e idéias? É muito fácil jogar no lixo as idéias de Descartes, por exemplo, sob a acusação de ter pensado de forma dualista o corpo e a mente. A instrumentalização política, econômica, ideológica ou religiosa de determinadas idéias não pode ser confundida com as intenções de quem produziu as reflexões. Não se está defendendo uma postura neutra, visto que isso não existe, no entanto é preciso diferenciar a instrumentalização histórica das intenções dos autores. Em nome de determinadas interpretações de textos bíblicos, por exemplo, cometeram-se, historicamente, crimes absurdos, e ainda hoje são utilizados para discriminar, julgar culturas diferentes, afirmar superioridade, bem como legitimar guerras religiosas. Com base em que critérios podemos formular críticas consistentes a esses procedimentos?

Quanto à tolerância, cabem alguns comentários. Por vezes, o concei-

to aparece associado à idéia de uma aceitação passiva diante da ausência de alternativas. Na falta de outra opção, tolera-se. O sentido que está sendo dado no presente contexto não tem essa conotação. Como já foi observado anteriormente, a tolerância é pensada na perspectiva da respeitabilidade para com a diferença e, portanto, como possibilidade de convivência democrática. O problema é que, de uma forma ou de outra, nos colocamos numa determinada posição que consideramos mais adequada e com base nela analisamos e julgamos os demais. O grande desafio que se coloca é de como podemos, pelo diálogo, crescer nas relações com o diferente e não aprofundar os abismos de exclusão e discriminações. À educação cabe um papel importante no sentido de ajudar a relativizar nossos pontos de vista para que a diversidade seja potencializada para o crescimento. Isso é impossível sem que haja tolerância.

O II Seminário Internacional que abordou o tema “Racionalidade e tolerância: sobre filosofia e educação”, realizado no segundo semestre de 2005 na Universidade de Passo Fundo, evidenciou a importância e a atualidade dessa discussão. As comunicações, as conferências e as mesas-redondas procuraram, por diferentes caminhos, discutir essa problemática. Os debates apontaram para a necessidade de revitalizar a racionalidade enquanto fundamentadora das ações pessoais e coletivas, sem descuidar das críticas às diferentes formas de como a razão foi apropriada historicamente de um

modo instrumental, produzindo consequências das mais diversas naturezas. A ampliação da razão e a sua articulação com projetos emancipatórios colocam-se como necessidade para a superação de práticas que legitimaram a dominação tanto da natureza quanto das relações humanas.

No presente número da revista trazemos ao público um conjunto de textos que abordam, a partir de diferentes enfoques e temáticas, a questão da racionalidade e da tolerância. Contamos com a contribuição de pesquisadores de várias regiões do país e do exterior. Agradecemos a todos pelas

contribuições e esperamos que as reflexões produzidas nos ajudem a avançar rumo a uma sociedade que seja capaz de aprender com a diversidade. Para tanto, as contribuições do grande mestre Paulo Freire são extremamente atuais. Através de relações dialógicas e emancipatórias poderemos superar relações de preconceitos, de discriminações, de violência e de dominação. A racionalidade e a tolerância precisam se constituir em valores que perpassem o conjunto de nossos projetos, ações e intervenções.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Telmo Marcon  
Editor